

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	CÓD.: BMI 60
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede	
3. Acervo: Conjunto Paisagístico da Região do Aeroporto Regional de Capelinha	
4. Propriedade – Direito de propriedade: Eclesiástica	
5. Endereço: Entroncamento das Rodovias MG 318 e BR 120 com o Anel Rodoviário	
6. Responsável: Cônego Ricardo Luiz dos Santos	
7. Designação; Cruzeiro São José	
8-Localização Específica: Em terreno do Bairro Jardim Aeroporto, próximo ao Aeroporto Regional	
9. Espécie: Atributos de Imaginaria: Cruz	
10. Época: 1999	
11. Autoria: José Ferreira Guedes	
12. Origem: Minas Gerais / Capelinha	
13. Procedência: Capelinha	
14. Material / Técnica: Madeira / Escultura	
15. Marcas / Inscrições / Legendas: Fissuras nas traves, sujidades e pregos enferrujados	
16. Documentação Fotográfica:	
	
Vista do Cruzeiro com destaque para a paisagem do Bairro Jardim Aeroporto	
Fotógrafo: Wagner Lopes Ferreira	
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:	Data: Maio/2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Setembro/2010

17. Descrição: Feito com madeira de Lei com aproximadamente 7,4 m de altura; 2,1 m de comprimento e 19 cm de largura. O Bem não foi pintado e possui detalhes em talhe sendo um cruzeiro feito de forma artesanal. O cruzeiro está fincado diretamente ao solo com profundidade aproximada de um metro, não possuindo uma base de concreto ou outra fundação. O referido Bem possui algumas artes aplicadas na trave vertical e na trave horizontal. A fixação das madeiras é feita pelo encaixes das madeiras e fixamento com pregos. Na base existem diversas pedras, conhecidas como pedras de penitência.

18. Condições de Segurança: Ruim

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

19. Proteção Legal: Nenhum
20. Dimensões: 7 m de altura; 2,3 de comprimento; 18 cm de largura.
21. Estado de Conservação: Regular
22. Análise do Estado de Conservação: O bem possui problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a sua integridade. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnósticos específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado.
23. Intervenções - Responsável / Data: S/R
24. Características Técnicas: Traves retas de madeira (horizontal e vertical), que se cruzam em ângulo de 90°. As traves foram talhadas e serradas artesanalmente. Estão fixadas em solo comum, com entorno concretado e formado em degraus.
25. Características Estilísticas: Crucifixo de grandes proporções diretamente ao solo com pedras empilhadas em seu entorno e elaborada em madeira de eucalipto.
26. Características Iconográficas: Cruzeiro: A palavra cruz no grego = (stauros, verbo stauroō) que significa primariamente um poste reto ou uma trave, e secundariamente um poste usado como instrumento de castigo e execução. É bom saber que no Antigo Testamento não se usava este método para executar pessoas, mas era usada, como execução, o apedrejamento. Os cadáveres eram pendurados numa árvore, como advertência (Dt 21.22-23; Js 10.26). Tal corpo era considerado maldito (o que explica Gl 3.13) e tinha que ser removido e sepultado antes do cair da noite (cf. Jo 19. 31). Essa prática explica a referência neotestamentária à cruz de Cristo como uma “árvore”, (no grego xylos, At 5.30; 10.39; 13.29; I Pe 2.24) um símbolo de humilhação. Os escritores contemporâneos descrevem a crucificação como a mais dolorosa de todas as formas de morrer. Teologicamente, o vocábulo cruz era usado como descrição sumária do Evangelho da salvação, de que Jesus “morreu pelos nossos pecados”. Assim é que a pregação do Evangelho é a “palavra da cruz” a “pregação de Cristo crucificado” (I Co 1.17 e segs). Assim é que o Apóstolo se gloria na cruz do Nosso senhor Jesus Cristo e fala sobre estar sofrendo perseguição por causa da cruz de Cristo. Neste caso é claro que a palavra cruz é usada para indicar todo o alegre anúncio sobre nossa redenção por meio da morte expiatória de Jesus Cristo. O símbolo mais reconhecido do cristianismo é sem dúvida a cruz, que pode apresentar uma grande variedade de formas de acordo com a denominação: Crucifixo, Cruzeiro, cruz, para os católicos. A cruz (†) é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas. As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical; O instrumento da morte de Jesus é mencionado em textos bíblicos como Mateus 27:32 e 40. Ali, a palavra grega stau-rós é traduzida por “cruz” em várias Bíblias em português por saber que o costume dos Romanos era a crucificação. No Novo Testamento, a cruz é símbolo de vergonha e humilhação, bem como da sabedoria da Glória de Deus reveladas por meio dela. Roma empregava a cruz não só como instrumento de tortura e execução, mas também como pelourinho vergonhoso, reservado para os mais vis. Para os judeus era maldição. São José: Tudo o que sabemos sobre o esposo de Maria Santíssima e pai adotivo de Jesus vêm das Escrituras e isso tem parecido muito pouco para aqueles que criaram lendas sobre ele. Diz-se que se casou com Maria aos 30 anos de idade e, por seu caráter, foi escolhido a dedo por Deus para guardar a virgindade de Maria. Diz-se também que morreu aos 60 anos de idade, antes do início da vida pública de seu Filho Jesus Cristo. Sabemos que ele era um carpinteiro, um trabalhador, tanto que, em Nazaré, perguntaram em relação a Jesus, "Não é este o filho do carpinteiro?" (Mateus 13,55). Ele não era rico, tanto que, quando ele levou Jesus ao Templo para ser circuncidado, e Maria para ser purificada, ele ofereceu o sacrifício de um par de rolas ou dois pombinhos, permitido apenas àqueles que não tinham condições de comprar um cordeiro (Lucas 2,24). Apesar de seu humilde trabalho e

suas condições, José veio de uma linhagem real. Lucas e Mateus discordam um pouco em relação aos detalhes da genealogia de José, mas ambos marcam sua descendência a partir de Davi, o maior rei de Israel (Mateus 1,1-16 e Lucas 3,23-38). Realmente o anjo que primeiro conta a José sobre Jesus o saúda como "filho de Davi," um título real usado também para Jesus. Sabemos que José foi um homem compassivo, carinhoso. Quando ele soube que Maria estava grávida após estarem para se casar, ele soube que a criança não era dele mas desconhecia, até então, que ela estava carregando o Filho de Deus. Ele planejou separar-se de Maria de acordo com a lei, mas temeu pela segurança e o sofrimento dela e do bebê. Ele sabia que mulheres acusadas de adultério poderiam ser apedrejadas até a morte, então ele decidiu deixá-la silenciosamente e não expor Maria a vergonha ou crueldade (Mateus 1,19-25). Sabemos que José foi um homem de fé, obediente a tudo o que Deus pedisse a ele sem preocupar-se com os resultados. Quando o anjo apareceu a José em um sonho e contou-lhe a verdade sobre a criança que Maria estava carregando, José imediatamente e sem questionar preocupar-se com fofocas tomou-a como esposa. Quando o anjo reapareceu para dizer-lhe que sua família estava em perigo, ele imediatamente deixou tudo o que possuía todos os seus parentes e amigos, e escapou para um país estranho, desconhecido, com sua jovem esposa e o bebê. Ele aguardou no Egito sem questionar até que o anjo disse a ele que já era seguro retornar (Mateus 2,13-23). Sabemos que José amava Jesus. Sua única preocupação era com a segurança desta criança confiada a ele. Ele não apenas deixou seu lar para proteger Jesus, mas na ocasião de seu retorno fixou residência na obscura cidade de Nazaré sem temer por sua vida. Quando Jesus ficou no Templo, José (junto com Maria) procurou por ele com grande ansiedade por três dias (Lucas 2,48). Sabemos também que José tratava a Jesus como seu próprio filho tanto que as pessoas de Nazaré constantemente repetiam com relação a Jesus, "Não é este o filho de José?" (Lucas 4,22). Nós sabemos que José respeitava e temia a Deus. Ele seguiu as Suas ordens ao lidar com a situação de Maria (mãe solteira em tese) e ao ir a Jerusalém para Jesus ser circuncidado e Maria purificada após o nascimento de Jesus. Ele levava sua família a Jerusalém todo ano para a Páscoa, algo que não poderia ter sido fácil para um trabalhador. Já que José não aparece na vida pública de Jesus, em sua morte, ou ressurreição, muitos historiadores acreditam que José provavelmente havia morrido antes que Jesus iniciasse seu sacerdócio. José é o patrono dos condenados à morte, porque presumindo-se que ele morreu antes da vida pública de Jesus, ele morreu com Jesus e Maria perto dele, da maneira como todos nós gostaríamos de partir desta terra. José é também o patrono universal da Igreja, dos pais, dos carpinteiros, e da justiça social. Celebramos dois dias festivos para São José: 19 de março para José o Marido de Maria e 1 de maio para José o Trabalhador.

27. Dados Históricos: O cruzeiro São José foi feito NO ano 1999. O bem foi trabalhado com madeira de Lei, sendo carregado pelos moradores até o seu ponto de instalação as margens da BR 120, local onde foi erguido. Para fixação deste Cruzeiro, houve no dia 1º de maio de 1999, um evento que reuniu os trabalhadores associados a extinta COTRECAP – Cooperativa do Trabalhadores de Capelinha e região, representantes dos Grupos de Cultura Popular de todo o município, de entidades de classe, estudantes e do comércio. O evento foi organizado pela COTRECAP e a Paróquia Nossa Senhora da Graça. Após a reunião de todos na Praça do Povo e apresentação dos Grupos, como o Congado de Bom Jesus do Galego, houve o início da Procissão com o Cruzeiro sendo carregado pelos homens, como também o andor com a Imagem de São José. A procissão saiu da Praça do povo e passou pela rua das Flores, subindo a Avenida Tancredo Neves até chegar no ponto de Instalação às margens da BR 120. Neste local foram feitas novas apresentações culturais antes do erguimento do Cruzeiro. Após ser erguido, o Cônego José Gabriel de Oliveira, abençoou a água que as pessoas carregavam nos potes de barro e que depois, foi jogada nos pés do Cruzeiro. Essas pessoas subiram durante a procissão com os potes na cabeça. Em seguida foi celebrada a Missa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

28. Referências Bibliográficas:

Revista Iconografia Cristã,
Entrevistas com: José Ferreira Guedes, Dante Geraldo Guedes de Carvalho.
Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça
Arquivos da Câmara Municipal
Arquivos de José Carlos Machado
HYPERLINK "file:///C:/srita/comunidades/wilfredo/wilfredo_index.htm"

29. Informações Complementares: N/R

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Wagner Lopes Ferreira	Data: Maio/2008
Elaboração: Wagner Lopes Ferreira	Data: Julho/2008
1ª Revisão: Edson Ramos Rodrigues	Data: Setembro/2010
2ª Revisão: Fernando Cordeiro da Costa	Data: Novembro/2010
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2010